

Av. Augusto Severo, nº 8 – Glória – 20021-040 – Rio de Janeiro – RJ.

Edição: Victorino Chermont de Miranda – Colaboração: Arno Wehling

Só os nomes dos sócios do IHGB são grafados em negrito

Informações para o Noticiário também pelo e-mail: presidencia@ihgb.org.br

PANDEMIA LEVOU IHGB A SUSPENDER AS ATIVIDADES

A crise sanitária que se instalou no país, com as sabidas restrições e incômodos, agravada pelo esvaziamento do prédio, com a correlata necessidade de redução folha de encargos sociais e despesas correntes, levou o IHGB a suspender as atividades presenciais e o atendimento ao público a partir de março do corrente ano e a concentrar esforços na busca de saídas, ainda que emergenciais, para a crise.



Reprodução: www.ihgb.org.br

Nesse cenário, as celebrações do período limitaram-se às alusivas aos 182 anos de sua fundação, em 21 de outubro, e sessão aniversária de **D. Pedro II**, conjunta com o Museu Imperial, em 2 de dezembro.

A primeira, em transmissão direta da Sala da Presidência, onde se fizera colocar o busto de D. Pedro II, de autoria de Zeferino Ferrez, que figurara, em 1839, na 1ª sessão aniversária, foi, como de praxe, iniciada com a leitura das efemérides do **Barão do Rio Branco** alusivas à data, pela 2ª Secretária, **Maria de Lourdes Viana Lyra**, seguida da fala do presidente **Victorino Chermont de Miranda**, da leitura do relatório anual elaborado pela 1ª secretária, **Lúcia Maria Paschoal Guimarães** (ora em licença médica), por sua substituta, e do discurso de homenagem aos sócios falecidos no corrente exercício pelo Orador, **José Almino de Alencar e Silva**.

O presidente discorreu sobre as dificuldades enfrentadas no corrente ano e os esforços desenvolvidos em variadas frentes para a elas fazer frente, conclamando os associados a contribuir, inclusive financeiramente, para reforço do caixa; o relatório da 1ª secretaria detalhou as medidas tomadas nas diversas áreas, a movimentação do quadro social e os acréscimos havidos nos acervos arquivístico e museológico, e o orador fez o elogio dos sete sócios falecidos.



A segunda das celebrações fez-se por *live* com o Museu Imperial, com a copresidência de seu diretor, **Maurício Vicente Ferreira Junior**, tendo a palestra sido realizada pelo consócio **Armando Alexandre dos Santos**, correspondente nosso em Piracicaba, SP, que discorreu sobre “D. Pedro II : realidade e legenda”.

destacando a influência moral e o escrúpulo que o mesmo tinha no desempenho de suas funções e como tal conduta acabava por funcionar como verdadeiro poder de controle sobre a moralidade da administração.

O texto dessa comunicação será oportunamente transcrito nos *Anuários* de ambas as instituições.

No campo das atividades não presenciais, tiveram seguimento os Projetos Von Martius e Epitácio Pessoa, sob a supervisão do consócio **Jaime Antunes da Silva**, foi publicado, on line, o *Anuário* de 2016 , a cargo da 1ª Secretária, **Lúcia Maria Paschoal Guimarães**, e os números 483 ,mai/ago,2020 e 484, set./dez,2020 da *Revista do IHGB*, sob a direção da consócia **Lúcia Bastos Pereira das Neves**, e inaugurada, em nosso site, a seção Tribuna, para publicação de textos e artigos de temática livre dos sócios.

ATOS DO PRESIDENTE

- Aditivo nº 01 ao Convênio de 28.06.2019 firmado com a Confederação Nacional do Comércio, em 26 jun.
- Ofício nº 08, de 02.8.2020 – Envia condolências à APH pelo falecimento de seu presidente de honra e sócio correspondente Joaquim Veríssimo Serrão, o presidente.
- Ofício nº 10, de 11.8.2020 – Envia congratulações pelos 175 anos da fundação da Sociedade Geográfica Russa.
- Ofício nº 12, de 31.8.2020 – Delega ao presidente de honra Arno Wehling a representação na Sessão Solene virtual em comemoração dos 200 anos da Revolução do Proto.
- Ofício nº 14, de 31.8.2020 – Encaminha ao presidente da FUNAG, Dr. Roberto Goidanich minuta do projeto destinado a exposição comemorativa do Bicentenário da Independência, promovida pela FUNAG, com curadoria do Instituto Histórico e Geográfica Brasileiro.
- Ofício nº 16, de 28.9.2020 – Envia congratulações a Sociedad Chilena de Historia y Geografia pelo 109º aniversário.
- Ofício nº 17, de 05.10.2020 – Agradece ao Presidente da Confederação Nacional do Comércio, sr. José Roberto Tadros pela renovação do Acordo de Cooperação e o envio da importância de R\$ 50.000,00 ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- Ofício nº 18, de 06.10.2020 – Solicita prorrogação do Termo de Fomento nº 2/2019-888662/2019- organizar, conservar, preservar e divulgar o acervo bibliográfico do Instituto

Histórico e Geográfico Brasileiro referente à Independência do Brasil, junto ao Ministério do Turismo.

- Ofício nº 021, de 28.10.2020 – Indica os sócios **Paulo Knauss de Mendonça e Jaime Antunes da Silva** para representarem o Instituto no CONEARQ, no biênio 2020-2022.
- Aditivo nº 000001/2020 do Projeto 02781/2019 do Convênio 888662 firmado com o Ministério do Turismo/ Secretaria de Cultura.
- Reunião de Trabalho com o Instituto Vale com vistas ao desenvolvimento de parcerias.
- Fala na abertura da sessão virtual do 113º aniversário de fundação do IHGMG.
- Fala na abertura da sessão virtual do 95º aniversário de fundação do IHGMA.
- Ofício nº 22, de 9.12.2020 – Envia cumprimentos ao acadêmico **Marco Lucchesi** por sua reeleição à presidência da Academia Brasileira de Letras.
- Ofício nº 23, de 9.12.2020 – Envia à APH cumprimentos pelos 300 anos de fundação da Academia Real da História Portuguesa.
- Ofício Circular nº 01, de 8.12.2020 – Lançamento da Campanha de Arrecadação de Fundos.
- Portaria nº 08, de 31 de agosto – Designa o sócio emérito **Arno Wehling** para representar o IHGB na sessão solene virtual em comemoração aos 200 anos da Revolução do Porto.
- Portaria nº 09, de 4 de setembro – Designa o sócio correspondente brasileiro **Reinaldo José Carneiro Leão** para representar o IHGB na missa de 7º dia pelo falecimento do sócio **Roberto Cavalcanti de Albuquerque**.

Noticiário do Corpo Social

NOTÍCIAS DE SÓCIOS

Julho

Alberto da Costa e Silva teve publicado pelo site SciELO, da *Civitas – Revista de Ciências Sociais*, o dossiê relativo à entrevista que concedeu, em 2011, a Eliane Veras Soares e Remo Mutzenberg intitulado “*Cultura política e democratização para além do sistema político: um diálogo entre o Brasil e países africanos de língua oficial portuguesa*”. Dia 3.

Armando de Senna Bittencourt teve publicado na revista *A Defesa Nacional*, artigo intitulado “A Batalha de Salaminas”, fato histórico do Mundo Antigo que pôs fim à expansão persa ocorrida no século V a.C. Dia 29.

Arno Wehling teve publicado o artigo CAIRU E O “COMÉRCIO FRANCO E LEGÍTIMO”, na *Revista Interdisciplinar de Direito*, da UniFAA, de Valença (jan.-jun.2020) e participou do podcast Carlos Nejar e a cultura brasileira promovido pela Marketing Life Editora – YouTube. (*)

Candido Mendes assina o capítulo biográfico de Golbery do Couto e Silva no livro *Brasileiros*, editado pela Nova Fronteira, organizado por José Roberto de Castro Neves.

Celina Vargas do Amaral Peixoto assina o capítulo biográfico de seu avô Getúlio Vargas no livro *Brasileiros*, acima citado.

Fernando Henrique Cardoso evocou os centenários de Celso Furtado e Florestan Fernandes em sua coluna em *O Globo* (dia 10) e assina o capítulo biográfico de Tancredo Neves no livro *Brasileiros*, acima citado.

Joaquim Falcão assina o capítulo biográfico de **Gilberto Freyre** no livro *Brasileiros*, acima citado.

José Luiz Alqueres assina o capítulo biográfico do **Visconde de Mauá** no livro *Brasileiros*,

acima citado.

José Murilo de Carvalho foi entrevistado pelo *Correio Brasiliense* sobre o momento político atual e chamou atenção para o fato que, há 130 anos da Proclamação da República, não conseguimos construir um sistema político que seja, ao mesmo tempo, democrático, com inclusão política e social, e republicano, com liberdade, legalidade e bom governo. Dia 5.

Lilia Moritz Schwarcz, em entrevista ao canal Nota 10 da Fundação Edson Queiroz, de Fortaleza, defendeu a produção de uma historiografia mais plural, de modo a abranger o protagonismo dos diversos segmentos do país. Dia 21.

Marcílio Marques Moreira assina o capítulo biográfico de San Tiago Dantas no livro *Brasileiros*, acima citado. (*)

Mary del Priore assina o capítulo biográfico do Barão de Guaraciaba, no livro *Brasileiros*, acima citado. (*)

Pedro Corrêa do Lago assina o capítulo biográfico de seu avô **Oswaldo Aranha** no livro *Brasileiros*, acima citado. (*)

Rubens Ricupero foi entrevistado pelo site *Greenpeace* sobre a política ambiental do Brasil. Dia 15.

Sergio Paulo Muniz Costa teve resenhado por José Antonio Severo, no site *Bonifácio*, seu livro “A Construção da Fronteira Sul – A Guerra de 1825”. Dia 18.

Agosto

Antonio Celso Alves Pereira prefaciou o livro *Ensino por Competências – Eficiência no Processo de Ensino e Aprendizagem – da teoria à prática*.

Arno Wehling realizou conferência/podcast no ciclo Pandemia, da Academia Brasileira de Letras, coordenado por Antônio Torres e teve publicado, na *Carta Mensal* da Confederação Nacional do Comércio, nº 480, artigo intitulado “A guerra como fenômeno cultural - conflito e assimilação de práticas culturais. O caso luso-brasileiro”.

Marco Lucchesi participou da conferência oficial da 82ª Semana Euclidiana de São José do Rio Pardo sobre o tema “Uma viagem a Canudos com Euclides” e da videoconferência da WebHall EPM intitulada: “Ciência e Tecnologia – reflexões das academias sobre o legado da pandemia do Covid-19”, gravou vídeos para o projeto “Torre de Babel”, da Biblioteca da Faculdade de Letras da UFRJ sobre “Literatura russa”, e, em alemão, dois outros para o Festival “Brazil Meets Gmünd”, que acontecerá na Galeria de Millstat em Gmünd, Áustria, e foi convidado pela Gerência de Filatelia da ECT como membro votante, para escolhas dos motivos de selos postais de 2021.

Paulo Knauss participou da *live* UFF em pauta sob o tema: “A marca da colonização: memória de outro Brasil”. Foi mediador do círculo de debates “Ensino de História & História Pública – Patrimônio e Disputas de Memória”. E, dos debates “A Fotografia no Brasil Oitocentista” Anuário do Museu Imperial. Dias 11, 12 e 18.

Roberto DaMatta comenta, em sua coluna semanal em *O Globo*, as contradições identitárias que subjazem à controvérsia sobre as limitações impostas pela pandemia num país acostumado a sempre buscar exceções para as regras, pessoas e classes sociais. Dia 05 (*)

Setembro

Arno Wehling apresentou comunicação sobre “A Revolução do Porto e a independência do Brasil – questões em jogo”, na mesa redonda promovida pela Câmara dos Deputados, em comemoração do Bicentenário da Independência (dia 4) e participou da comemoração dos 150 anos do Instituto Histórico e Geográfico de Goiana, Pernambuco, com fala sobre “O IHGG e a contribuição dos Institutos Municipais”.

Christian Lynch participou do curso “Pensamentos conservadores no Brasil monárquico (1800-1860)”, promovido pelo IRBaec-FCR e do Departamento de História PUC-Rio. Dias 14, 21, 28 set. e 05 out.

Marco Lucchesi gravou vídeos em comemoração aos 126 anos da Academia Cearense de Letras e aos 100 anos da UFRJ e depoimentos sobre os 80 anos do acadêmico Antônio Torres e os 60 anos da UFF; participou da sessão comemorativa do Bicentenário da Independência, da Câmara dos Deputados, representando a ABL e da reunião do GT Alceu Amoroso Lima para a escolha do Prêmio de 2020 e, de forma remota, do debate online sobre “Direitos Humanos” da organização Movimento Humanos Direitos – MhuD, e deu entrevista para o espaço “Reflexões” do site BrazilGaliza sobre “cultura e pandemia”. Foi também convidado a participar de documentário para a Bienal de Veneza em diálogo imaginário com o poeta Leonardo Sinisgalli, falou sobre Cultura: um projeto de unidade, na Reunião Magna virtual da Academia Brasileira de Ciências, e passou a integrar o conselho da Ateliê editorial.

Paulo Knauss foi um dos expositores do tema “Memória e Patrimônio Cultural: o que a pesquisa histórica tem a dizer?” promovido pelo Instituto de História da UFF. Dia 17.

Outubro

Arno Wehling participou do podcast “Ferreira Gullar, Missão do intelectual” com que aquele foi lembrado, na ABL, a propósito do transcurso dos 90 anos de seu nascimento.

Bernardo Cabral foi homenageado pela Academia de Ciências e Letras Jurídicas do Amazonas (ACLJA), em parceria com a ECT, com o lançamento de selo comemorativo dos 32 anos da promulgação da Constituição Federal de 1988, de que foi relator. Dia 6.

Marco Lucchesi concedeu entrevistas às Rádios Exitos e Fe y Alegría, de Caracas, e ao Jornal digital *Toda palavra* e falou, no Youtube, sobre “Saúde, educação e cidadania” por ocasião do lançamento do programa “Memórias do Hospital Universitário Antonio Pedro”, de Niterói. Passou a integrar o GT do CNJ para a elaboração do Plano Nacional de Fomento à Leitura nos Ambientes de Privação de Liberdade e o Comitê Científico do *Journal of Humanistic and Social Studies*, da Faculdade de Ciências Sociais de Arad, foi nomeado Patrono da Academia dos Professores da Cidade de São Paulo e teve seu poema “Como perder-se em tanta claridade”, musicado pelo grupo Síntese de Música Contemporânea, do compositor português Fernando Lapa, e seu livro *Clio* traduzido para o italiano pelo poeta Stefano Busellato.

Pedro Karp Vasquez participou do workshop 16º Paraty em Foco – Festival Internacional de Fotografia. De 21 a 25.

Novembro

Angelo Oswaldo de Araújo Santos foi eleito, pela 4ª vez, prefeito de Ouro Preto. Dia 15.

Christian Lynch mostrou, na revista Estado da Arte, de *O Estado de São Paulo*, a atualidade

das lições de **Rui Barbosa**, em sua *Oração aos Moços*, no momento político brasileiro. Dia 11.

Isabel Lustosa, presentemente em Lisboa, entrevistada pelo blog Cultura em Casa sobre o tema Imprensa e Difamação, mostrou que muito do que hoje se verifica no Brasil já existia nos embates da época da Independência. Dia 11.

José Luiz Alqueres foi entrevistado pelo *Diário de Petrópolis* acerca da edição de seu novo livro **Três mil anos de Política, em que aborda a história do pensamento político em três milênios**. Dia 22.

Marco Lucchesi proferiu conferência *on-line* sobre “Literatura e Ciência” na 72ª Reunião Anual da SBPC, participou, pelo Instagram, da live “Meu diálogo com os poetas latino-americanos,” no programa de entrevistas do Memorial da América Latina, e abriu, pela plataforma zoom, a VIII Jornada Integrada de Extensão e Cultura, da UFES, com a conferência “A pandemia e as tarefas da cultura”, deu entrevistas ao programa radiofônico “Fábio Sousa com você” sobre o Dia Nacional do Livro, ao jornal *A união*, de João Pessoa, sobre o centenário de Celso Furtado, às Rádios UNESP FM sobre o projeto Novas Palavras, e Nacional sobre a retomada do Prêmio Machado de Assis em 2021. Participou da mesa-redonda virtual sobre “Cultura da paz – virtudes do diálogo”, na Flipoços, e gravou um trecho do seu livro *Poemas de Khlebnikov* para a I Feira Literária de Tiradentes – FLIT.

Marcos de Azambuja comenta, em artigo na revista *Piauí*, os efeitos da derrota de Trump sobre a política externa brasileira. Dia 10.

Marcus Monteiro foi entrevistado por **Arnaldo Niskier**, na TV Cultura, sobre sua administração como Secretário de Cultura de Nova Iguaçu. Dia 5.

Dezembro

Dora Alcântara foi agraciada com o título de benemerita pela Associação Nacional de Pesquisa em Tecnologia e Ciências do Patrimônio – ANTECIPA, com Menção Especial, na área de Ensino, pela Federação Panamericana de Associações de Arquitetos (FPAA), por indicação do IAB, e pelo Simpósio Científico do ICOMOS – BRASIL, na sessão de encerramento do Simpósio deste ano. (*)

Joaquim Falcão participou, representando o Brasil, do fórum internacional da Harvard Law School Association (Dia 15).

José Murilo de Carvalho foi reeleito tesoureiro da ABL para o exercício de 2021.

Marco Lucchesi participou de conversa *on-line* na Festa da Poesia de Matosinhos, em Portugal, realizou a palestra de encerramento da live do “Clube do livro virtual”, da Biblioteca da Câmara dos Deputados e foi convidado para curador da exposição “700 anos da morte de Dante *Alighieri*”, da referida Câmara, e reeleito presidente da ABL para o exercício de 2021.

Manuel José de Miranda Neto teve publicado, na *Revista do IHGRJ*, nº25/2018, o artigo “O Enigma Guaraciaba”, sobre o barão de Guaraciaba.

(*) Os assinalados tiveram também textos seus publicados na seção Tribuna de nosso site.

DESTAQUE DA IMPRENSA

O destaque no período, apontado pela revista *Veja-Rio*, em sua edição de 18 de dezembro, foi, como não poderia deixar de ser, o da consócia **Nisia Trindade de Lima**, por sua atuação na área da saúde, como registrou o repórter Pedro Tinoco:

“Diante de um dos maiores desafios de sua história, a instituição tem pela primeira vez uma mulher na presidência. A intensidade de sua rotina desde o princípio da pandemia pode ser medida pelo número de ações voltadas para o enfrentamento da crise. A criação de um hospital no campus de Manguinhos, o sequenciamento o genético do novo coronavírus, a validação e o desenvolvimento de kits de teste e os preparativos para a produção da vacina são apenas as iniciativas mais vistosas”.

“O trabalho é permanente e a e a responsabilidade, grande. Num ano de tantas perdas, de tanto medo, não podemos criar falsas expectativas, mas devemos apontar caminhos”, frisou ela em entrevista àquele, na referida edição. E, de fato, rara foi a semana em que deixou de estar presente na mídia escrita e falada do país.

Nisia Trindade Lima, da Fiocruz, é a carioca do ano na categoria saúde

Primeira mulher a ocupar a presidência da Fiocruz, elegeram-na com frenesia a instituição em meio ao histórico desafio imposto pela pandemia



Nisia Trindade Lima, superintendente de saúde da Fiocruz no período da saúde Márcia Fátima Aguiar/O Globo

SÓCIOS FALECIDOS

O Instituto viu-se desfalcado de quatro consócios: **Lucien Provençal, Joaquim Veríssimo Serrão, Pedro Carlos da Silva Telles e Roberto Cavalcanti de Albuquerque.**

Lucien Provençal foi-se em 5 de dezembro de 2019, mas a notícia só nos chegou em meados de 2020. Nascido em La Seyne sur Mer, em Toulon, a 20.02.1930, ingressou na Escola Naval francesa em 1951. Foi professor da Academia Naval da Indochina Francesa, em Saigon e membro do Comitê da OTAN sobre navios não-convencionais e Adido Naval da França em Portugal. Foi membro da Sociedade Francesa de História Marítima e vice-presidente da Academia de História do Var, onde em 2002, colaborou na organização de exposição sobre a França Antártica no Museu Histórico de Toulon. Portador da Légion d’Honneur no grau de Chevalier e Oficial do Mérito Militar de Portugal. Autor, entre outros, do livro *Willegagnon e a França Antártica* (premiado na Bienal do Livro do Rio de Janeiro em 2001; editada em francês no ano seguinte, e, em 2007, publicou com aquele *La Ravardière e a França Equinocial: os Franceses no Maranhão*. Foi eleito sócio correspondente estrangeiro do IHGB em 28.09.2005.

Joaquim Veríssimo Serrão nasceu em Santarém a 8.07.1925 e ali faleceu a 30.07.1920. Licenciado em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Coimbra, doutorou-se em Coimbra com a tese *O reinado de D. António Prior do Crato: 1580-88*. Lecionou na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, de que se tornou catedrático. Deixou extensa bibliografia, destacando-se a *História de Portugal*, em 19 volumes, e duas obras sobre o Brasil: *O Rio de Janeiro no século XVI* (2 vols.), sobre a colonização portuguesa, e *Do Brasil filipino ao Brasil de 1640*. Pertenceu à Academia das Ciências de Lisboa e à Academia da Marinha e foi presidente da Academia Portuguesa da História, para além de vários doutoramentos



honoris causa. Recebeu o Prêmio Príncipe das Astúrias Ciências Sociais, em 1995. Foi eleito sócio correspondente português do IHGB em 1965 e em 1979 passou a ocupar como sócio correspondente a cadeira número 7 da Academia Brasileira de Letras.

Pedro Carlos da Silva Telles foi o terceiro a deixar-nos no segundo semestre do corrente ano, a 30 de agosto. Nascido em Petrópolis, RJ a 25. 02.1925, formou-se em 1947 pela antiga Escola de Engenharia da Universidade do Brasil, onde lecionou, e também professor no Instituto Militar de Engenharia (IME) e do curso de pós graduação de engenheiros da Petrobrás. Trabalhou no Arsenal da Marinha do Rio de Janeiro, na Shell do Brasil e na Petrobrás. Publicou, dentre outros, *História da Engenharia no Brasil – séculos XVI a XIX* (Prêmio Jabuti, 1985), *História da Engenharia no Brasil – século XX*; *História da Construção Naval no Brasil*; *A Construção Naval no Brasil*; *Escola Politécnica da UFRJ – A mais antiga das Américas, 1792* e *História da Engenharia Ferroviária no Brasil*. Foi membro da Academia Brasileira de Engenharia Militar (Abemi) e da Academia Nacional de Engenharia. Ingressou no IHGB em 1994 como sócio honorário, passando a titular em 1997.

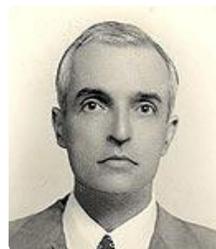


Foto: www.ihgb.org.br

Roberto Cavalcanti de Albuquerque nasceu no Recife e ali faleceu a 29 de agosto. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife, pós graduou-se em Economia pela Universidade de Columbia. Foi um dos fundadores do Programa de Pós-Graduação em Economia (PIMES), da UFPE, superintendente da Agência de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco e do IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada do Ministério do Planejamento, secretário de Planejamento da Presidência da República, secretário-geral do Ministério do Interior e membro do CNPq, FINEP, SUDENE e IPHAN. Participou, com **João Paulo do Reis Veloso**, da criação do Instituto Nacional de Altos Estudos, INAE - Fórum Nacional, tendo editado numerosas publicações, dentre as quais *Cinco Décadas de Questão Social e os Grandes Desafios do Crescimento Sustentado*. Publicou 25 livros e mais de 100 artigos, destacando-se, *Coronel, coronéis* (em parceria com **Marcos Vinícios Vilaça**). Ingressou no IHGB em 2004 como sócio correspondente, passando em 2007 a titular.



Foto: www.ihgb.org.br

(*Apud* Elogio dos Sócios Falecidos do corrente ano).

INSTITUTO GANHA UM EXEMPLAR DA MEDALHA COMEMORATIVA DA ACLAMAÇÃO DE D. JOÃO VI

O Instituto incorporou a seu acervo museológico um exemplar da medalha comemorativa da Aclamação de D. João VI, arrematada em leilão por um de nossos sócios.

O exemplar, em bronze, foi gravado, em 1820, por Zepherin Ferrez, a partir de desenho de Debret, com a efígie de D. João VI, circundada pela inscrição JOHANNIS.D.G.U.R.PORT.BRAS.ETALG.REX, achando-se reproduzido no catálogo *raisonnée* deste último (p.615), organizado pelos confrades **Pedro Corrêa do Lago** e **Júlio Bandeira**.



Foto: Acervo IHGB.

Tal peça passa a ser o item mais antigo de nossa coleção de medalhas, seguido das comemorativas da fundação do Instituto (1838), também cunhada por Ferrez, e da primeira sessão realizada no Paço Imperial, em 15 de dezembro de 1839, após as adaptações nele mandadas fazer por D. Pedro II para instalá-lo, ambas em cobre.

ESCRITA DA HISTÓRIA

Até recentemente, historiadores hesitaram em permitir que o corpo entrasse em seus anais eruditos. A separação das ciências sociais e biológicas e uma insistência na necessidade de privilegiar a razão garantiram que forças viscerais da história humana ficassem de lado. Dentro da tradição ocidental moderna do dualismo mente-corpo, historiadores tenderam a insistir que o foco adequado de sua pesquisa deveria ser a cultura, não a natureza. Como a fisiologia humana é considerada natural e estática ao longo do tempo, tentativas de incluir aspectos somáticos de experiências vividas são vistas como reducionistas. Mas descartar os aparentemente passivos dons de poderes corporais, movimentos e facilidades sensoriais, desincorporou atores históricos. Indivíduos e grupos do passado se tornaram itens etéreos culturais e econômicos... Para esses construcionistas sociais linha-dura, o “discurso” reina. O corpo é apresentado como totalmente construído por regimes culturais de poder, deixando o indivíduo escravizado a discursos e instituições disciplinadoras.

Apesar disso, para todos os indivíduos, o corpo continua o lugar da experiência direta. A vida, na verdade toda a história, é experimentada por meio de reações somáticas. Independentemente do desejo consciente, as pessoas são traídas pela fisiologia em termos de respiração, circulação, digestão e excreção. Isso não significa ir ao outro extremo, negando que os corpos são constituídos dentro de um espaço temporal e social. (...) Portanto, os historiadores devem adotar uma abordagem “estesiológica” das pessoas do passado – isto é, uma abordagem que reconheça a história das reações corporais e emocionais ao mundo. Afinal, pessoas amedrontadas têm um corpo - observem o tremor dos membros e a alegria histórica dos sobreviventes de desastres. Embora haja um teatro para a psicologia do medo... nem sempre ele é coreografado segundo qualquer esquema de classe, gênero ou etnia pré-determinado.”

Joanna, Bourke, Como corpos físicos afetam a transformação cultural?
in Harriet Swain (org.), *Grandes questões da História*,
Rio de Janeiro, José Olímpio, 2010, p. 304-306..



Fundado em 1838